

Pesquisa mostra como escolher melhor escola para os filhos

Escolher a escola certa para um filho não é fácil. Pior ainda se a pessoa em questão já estiver na adolescência e entrando no 2º grau. Enquanto fala-se muito nas qualidades que uma escola de ensino fundamental precisa ter, mas pouco se sabe daquilo que faz um bom colégio de ensino médio. Uma formação sólida ou uma escola que prepara para o vestibular? Um colégio grande, em que a multidão dá mais independência ao estudante ou um ambiente mais sossegado, onde ele é conhecido pelo nome?

As dúvidas não assaltam apenas os pais brasileiros. Nos Estados Unidos, onde é costume fazer rankings sobre tudo — há listas das melhores universidades, os melhores cursos de pós-graduação, as melhores escolas públicas de 1º grau —, as chamadas *High Schools* ainda não haviam sido classificadas. A primeira lista foi preparada pela revista semanal *US News & World Report* depois de uma pesquisa de dois anos.

Um método foi desenvolvido em conjunto com o Centro de Pesquisas da Universidade de Chicago, e levou em conta pontos como tamanho, formação dos professores, taxas de presença, repetência e evasão escolar, sistema de apoio educacional, entre dezenas de outros itens.

Finalizada a pesquisa, a revista preparou um guia para os pais que queiram checar as condições da escola em que pretendem matricular seus filhos. Nem todos os pontos podem ser usados para avaliar as escolas brasileiras devido à diferença entre os sistemas educacionais. Alguns deles, no entanto, podem ser perfeitamente aplicáveis às nossas escolas. Aqui estão os principais conselhos da *US News & World Report* aos pais na hora de escolher a escola dos filhos:

* Alto padrão e altas expectativas: Boas escolas esperam o melhor de todos os alunos, não apenas da elite, e incentivam seus estudantes a fazer mais e tentar vôos mais altos, mesmo que, aparentemente, eles não estejam preparados para isso.

■ Professores qualificados e bem treinados: professores mais preparados e com mais experiência costumam obter melhores notas de seus alunos. Escolas que mantêm programas de aperfeiçoamento de seu corpo docente, e programas de apoio aos professores também terão melhores resultados.

■ Associação entre os pais e as escolas: adolescentes podem não querer mais pais que os levem e busquem na escola, mas o envolvimento da família com os seus estudos ainda é essencial. A escola deve ter encontros regulares entre pais, professores e alunos, além de manter o canal aberto para que pais entrem em contato com os professores, e envolvê-los em atividades comunitárias.

■ Atenção para os alunos: um estudante não deve passar despercebido pela escola. Pelo menos uma vez por semana um coordenador ou um orientador deve conversar com os alunos sobre o que ele precisa saber da vida na escola, seus problemas para estudar, etc.

■ O tamanho da escola: o tamanho não tem grande influência no desempenho dos alunos. Escolas pequenas costumam ter menos casos de evasão, mais presença em sala de aula e menos problemas de disciplina. Escolas maiores, no entanto, costumam ter mais estrutura e oferecer mais cursos extras, por exemplo.

■ Segurança: poucas suspensões e expulsões costumam significar uma escola mais tranqüila. Cheque esses dados com estudantes e professores, e também descubra quais são as razões para as expulsões.

■ Aprovação no vestibular: algumas escolas usam como propaganda, mas não se engane. Isso tem tanto a ver com a escola quanto com a situação financeira e cultural da família do estudante. Quanto maior a renda, melhor o rendimento.

■ Outras questões ficam a cargo da própria família. Disciplina mais rígida, uma escola mais liberal, diretamente voltada para o vestibular? A resposta fica a cargo das necessidades do estudante e seus pais.